

Kissimmee, mistura turismo urbano e natureza colados em Orlando

No lugar tudo é charmoso, pacato e sai bem na foto e, não à toa, fica perto do Aeroporto Internacional de Orlando

Por Laura Lewer

É manhã de uma terça-feira de inverno nos Estados Unidos, mas em Kissimmee, cidade que fica no coração do estado da Flórida, pertinho de Orlando, faz um lindo dia e é assim em boa parte do ano. Ao redor do lago Rianhard, moradores se exercitam ou tomam sol em cadeirinhas de madeira, enquanto outros caminham pelas ruas com copos de cafés em mãos.

Estamos em Celebration, uma das principais atrações turísticas da cidade, e é preciso fazer algum esforço para entender do que esse lugar se trata um misto de bairro e cidade, embora tecnicamente não seja nenhum dos dois. Talvez seu nome oficial mais relevante seja o de comunidade planejada. E isso vem de um sonho de Walt Disney.

Celebration foi a tradução possível do que o empreendedor americano tinha do que seria a comunidade ideal. Seus primeiros moradores chegaram em 1996, prontos para viver numa vizinhança com cara de set de filmagem hollywoodiano, imaginada por arquitetos que trabalhavam para os estúdios Disney.

Na prática, é um lugar com

cerca de 10 mil moradores que teve toda a intenção de reproduzir a típica cidadezinha americana. Suas casas, com no máximo três andares, são perfeitamente pintadas, seus gramados impecavelmente cortados e suas ruas totalmente limpas, como se não houvesse nada fora do lugar.

Há um centrinho com construções coloridas que abrigam uma sorveteria, cafés e lojas como a Gypsy Moon Market, que parece saída de um filme da franquia “Harry Potter”. A poucos passos fica o principal hotel do lugar, o confortável The Inn at Celebration, da rede Marriott.

É por ali que também se concentra o burburinho da região, um punhado de restaurantes e bares como o tradicional Columbia Restaurant, que serve receitas familiares da cozinha cubana e espanhola, e a Celebration Town Tavern, com várias opções de petiscos e cervejas especiais.

De qualquer canto é possível ver o grande lago, de cuja borda partem 41 quilômetros de trilhas que podem ser feitas a pé ou de bicicleta no segundo caso, vale contratar o serviço da Celebration Bike Rentals, com guias que contam a história e curiosidades sobre o lugar, como a da mansão que pertencia a Silvio Santos e fica por ali.

Em Celebration tudo é charmoso, pacato e sai bem na foto e, não à toa, fica a no máximo 30 minutos de carro do Aeroporto Internacional de Orlando e dos parques temáticos mais famosos do mundo, Magic Kingdom e Universal Studios. É bem isso que faz Kissimmee ser conhecida como a capital mundial das casas de férias.

Só na cidade, segundo dados oficiais, mais de 70 mil opções

de acomodação são oferecidas e dentro disso estão resorts como o Margaritaville, hotéis boutique como o Ette e muitas, muitas casas. São cerca de 30 mil, que variam de construções com um ou dois quartos a mansões com ambientes temáticos e serviços como chefs pessoais e transporte direto para os parques.

Um exemplo da ponta mais luxuosa é a Morlando Space Mansion, com um quarto infantil com um foguete que passa pelos três andares da construção, fazendo sons e soltando fumaça como num simulador. Até na hora de dormir tudo na região parece ser feito para entreter.

Nesse aspecto, Kissimmee consegue se garantir como um polo de lazer apesar da concorrência pesada dos parques mais disputados do planeta. As três ruas centrais, Main, Broadway e Emmett, reúnem um caldo cultural típico do estado da Flórida, que tem uma das maiores concentrações de imigrantes dos Estados Unidos. Em uma caminhada é possível visitar uma loja porto-riquenha, um café de mexicanos e um restaurante japonês.

Bater perna por ali também é uma chance de escapar das franquias de restaurantes que dominam as cidades americanas o centro tem cerca de 30 restaurantes familiares como o 1881, que tem cardápio influenciado por culinárias como a asiática.

A uma viagem de carro de meia hora, chega-se a Old Town, que recria uma cidade clássica da Flórida e a transforma numa espécie de complexo de compras e restaurantes com cerca de 70 estabelecimentos. Tem de tudo: estúdio de tatuagem, bar-balada, lojas de roupas e até um spa em que se enfia os pés num aquário



Celebration é um lugar se trata de um misto de bairro e cidade, embora tecnicamente não seja nenhum dos dois

cheio de peixinhos.

Também ali fica o Fun Spot America, um parque de diversões de cidade de interior que foi inaugurado nos anos 1990 e tem cerca de 20 brinquedos que vão de clássicos como o carrinho de bate-bate, a montanha-russa e a roda gigante ao Vortex Track, que simula uma corrida de kart paga-se um passaporte de R\$ 330 para o acesso a todos as atrações.

Por estar às margens dos terrenos pantanosos dos Everglades e do Lago Tohopekaliga, Kissimmee também tem muito espaço para o turismo na natureza, com destaque especial para os passeios aquáticos e que envolvem crocodilos e répteis.

Ótimo exemplo é o oferecido pela Boggy Creek Airboat Adventures. Em aerobarcos, que são movidos por uma espécie de ventilador enorme na traseira, desliza-se a até 70 km/h (e por cerca de R\$ 230, 30 minutos) pelos preservados Everglades do

centro da Flórida.

É possível avistar aligátore primo americano do jacaré tartarugas, pássaros e belas paisagens. Depois, para os curiosos, ainda dá para experimentar a carne dos répteis no restaurante do local.

Estes animais, aliás, são vistos aos montes na Gatorland, parque totalmente dedicado aos animais que são símbolo da Flórida. São cerca de 3.000 aligátore e crocodilos resgatados ou doados, incluindo algumas espécies raras como os albinos, que ficam expostos aos visitantes que circulam ao som de hits do country como a cantora Shania Twain. A visita custa cerca de R\$ 190.

O ponto alto literalmente está na experiência de fazer uma tirolesa que cruza o parque em cinco pontos e sobrevoa os tanques com animais batizados pelos treinadores com nomes como Ryan Reynolds, em homenagem ao ator canadense.

Quem quiser desembolsar um

pouco mais ainda pode brincar de treinador por um dia e jogar pedaços de carne para alimentar os bichos bem de pertinho. Nada mais Flórida do que isto, afinal.

- Boggy Creek Airboat Adventures - bcairboats.com
- Celebration Bike Rental - instagram.com/celebrationbikeren-tal
- Celebration Town Tavern - thecelebrationtowntavern.com
- Columbia Restaurant - columbiarestaurant.com
- Fun Spot American - funspot.com/kissimmee
- Jeeves Florida Rentals - jeeves-floridarentals.com
- Gatorland gatorland.com
- Gypsy Moon Market - 605 Market St, 140
- The Inn at Celebration - theinnatcelebration.com
- 1881 Restaurant instagram.com/1881kissimmee

***A jornalista viajou a convite da Experience Kissimmee**

Turista deve viajar 800 km para ver deserto florido do Atacama

Por Joana Cunha - Folhapress

O turista que tem viagem marcada para o deserto do Atacama, no Chile, se animou quando viu o noticiário das últimas semanas informar que nesta primavera de 2025 aconteceu uma rara floração, deixando a região repleta de cores.

Mas quem se hospeda em San Pedro de Atacama a pequena cidade que dá acesso às famosas paisagens das dunas do Vale da Lua, dos gêiseres de El Tatio e das lagoas altioplânicas não verá o vasto tapete florido estendido sobre o deserto mais árido do mundo.

Para isso, é preciso se deslocar aproximadamente 800 quilômetros, pelo menos o que pode ser feito com um carro alugado. O Parque Nacional Llanos de Challe é um bom lugar de onde se pode observar o fenômeno da floração, considerada imprevisível porque acontece apenas em algumas primaveras.

Quando as condições de chuva permitem, como ocorreu neste ano, surge o chamado deserto florido. De acordo com o Conaf (Corporación Nacional Forestal), órgão ligado à administração da política florestal do país, a flora local abrange 220 espécies diferentes, sendo 206 nativas do Chile e 14 endêmicas, que podem sem encontradas apenas na região do Atacama.

Não precisa pagar ingresso para acessar a paisagem desabrochada. Basta percorrer a estrada de carro. Por muitos quilômetros, os turistas estacionam nos acos-



Vale de La Luna no deserto do Atacama, no Chile

tamentos e seguem caminhando para observar as flores.

Também não precisa ser especialista em botânica para notar como são variadas. O passeio fica mais divertido quando se tem um mapa ou folheto ilustrado com as fotos e os nomes das diferentes espécies, que podem ser encontrados em estabelecimentos ou quiosques de informação das cidades do entorno.

Apreciando as cores e formatos, o turista leigo começa a reconhecer as plantas pelos nomes. Pata de Guanaco, Palo Negro, Azulillo ou Coronilla del Fraile são mais comuns e estão espalhadas ao longo da estrada. Algumas se assemelham, mas têm cores diferentes, como a Ananuca, que aparece nas versões vermelha e amarela.

Há também as espécies ameaçadas de extinção, como a Garra de León. Para vê-la o visitante precisa dirigir alguns quilômetros, até um local específico do parque onde ela está protegida por uma

cerca. O lugar se torna um ponto turístico que atrai centenas de pessoas, ônibus de excursão e barracas que vendem lanches e bebidas.

O parque recomenda que as pessoas não colham as flores nem pisem em seus botões.

A viagem por essa região oferece ao turista que vai ao Atacama uma experiência completamente diferente do que se vê no entorno de San Pedro. Primeiro, porque o coloca no nível do mar, aliviando os efeitos desconfortáveis da altitude.

Além disso, é curioso observar a presença de camanchaca, a neblina costeira. No percurso, o céu se transforma e fica nublado quando a estrada margeia a costa, no oceano Pacífico, e depois volta a se abrir, azul e sem nuvens, quando o carro se distancia novamente do mar.

É possível se hospedar na cidade portuária de Huasco, mas procure reservar com antecedência, porque a temporada das flores elevou a demanda da hotelaria local.

Eixo do Café colombiano tem muito mais do que café

Por Roberto Dias - Folhapress

A Colômbia foi engenhosa em promover seu café. Criou ainda nos anos 50 do século passado um personagem, Juan Valdez, que, com sua mula, Conchita, ajudou a fazer com que o produto colombiano fosse reconhecido como um dos melhores do mundo.

Terceira colocada no ranking mundial do café, a Colômbia produz pouco mais de um quinto do volume do Brasil, de longe o líder o Vietnã ocupa o segundo lugar.

O investimento em propaganda dos colombianos envolveu, por exemplo, o ciclismo e Roland Garros. Mas decerto teria sido insuficiente se o produto colombiano não fosse, afinal, muito saboroso mesmo.

Uma etapa mais recente dessa promoção envolve o turismo, especialmente a região conhecida como Eje Cafetero (eixo cafeeiro). Ela se estende por 3 das 33 unidades administrativas locais equivalentes aos estados brasileiros.

A meta é convencer os turistas que não é só na produção do café que está o atrativo da região. O que não chega a ser algo muito difícil de se demonstrar.

Começemos pelo suco de lulo. Fruta originária dos Andes embora alguns restaurantes paulistanos a tenham no cardápio, não é lá muito fácil encontrá-la fora da região, tem sabor cítrico, refrescante.

A maior cidade da região é Pereira, que reúne quase 500 mil habitantes e muitas atrações



Valle del Cocora é um dos pontos turísticos do eixo

além do café.

Entre elas está o Bioparque Ukumarí, dedicado à conservação da fauna e da flora locais. Muitos dos animais ali foram resgatados em situações de abandono e maus tratos, incluindo hipopótamos e elefantes que estavam na famosa Fazenda Nápoles, que pertenceu ao traficante Pablo Escobar.

Ali ganham um lar ao ar livre e novas “identidades” casos por exemplo de Pirinolo, o maior elefante da Colômbia, Jazmín, a hiena, e Otún, a girafa albina do parque.

Os resquícios dessa fase difícil da história do país, com o terror do tráfico e dos paramilitares, não estão só nos animais. Aparecem nas histórias que as pessoas contam e também nas memórias que procuram evitar contar. Surgem ainda à beira da estrada, como no caso da Posada Alemana, um complexo hotelheiro montado por Carlos Lehder, primeiro grande traficante a ser extraditado para os EUA. O local hoje está abandonado.

Numa vertente mais leve, Pereira tem como destaque uma bela área de natureza no Jardim Botânico da Universidade Tecnológica de Pereira, onde 14 hectares demonstram a diversidade biológica do bosque andino, com trilhas para caminhadas e muitos exemplares imensos de guadua, gênero de bambu gigante.

Quem quiser conhecer a cidade do alto pode embarcar no teleférico, que lá funciona de fato como um transporte de massa, podendo levar até 1.400 pessoas por hora no percurso de mais de 3 km.

Se o plano for escapar das multidões, as opções são várias. Pequenas cidadezinhas da região disputam o turismo com infraestrutura crescente e atrativos peculiares.

Balboa, por exemplo, exibe orgulhosamente suas flores. La Celia oferece atividades ao ar livre no meio das montanhas. Belén de Umbria é a terra dos ipês amarelos. Marsella, com sua arquitetura colonial, virou cenário de filmes.